

As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino

Phraseological units with zoonyms in didactic manuals and some teaching possibilities

Rosana BUDNY (UFGD)
rosanabudny@ufgd.edu.br

Recebido em: 25 de set. de 2020.
Aceito em: 16 de dez. de 2020.

BUDNY, Rosana. As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., e2100, p. 340-356, mar. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-11esp2100.

Resumo: Objetivamos refletir e apresentar algumas possibilidades de ensino de unidades fraseológicas com zoônimos (UFz) face à carência constatada em manuais didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira, já investigados. A pesquisa se justifica pelo fato de os aprendizes de língua estrangeira apresentarem dificuldades de entendimento relacionadas às UFz, posto que o seu significado não se depreende isoladamente, mas resulta da combinação fixa de palavras, de traços culturais que precisam de contexto e de instrução para serem entendidos. Entre os procedimentos metodológicos adotados, investigou-se se as UFz estavam presentes nas coleções de livros didáticos para o ensino de inglês que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático nas seções de estudo de vocabulário. Baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Fraseologia, com Corpas Pastor (1996), Navarro (2004) e Leal Riol (2011), e, como resultado, constatamos que as referidas UFz não estão contempladas nesses materiais e que sua aplicação didático-pedagógica ainda requer estudos. Apresentamos, ainda, algumas possibilidades de ensino.

Palavras-chave: Fraseologia. Unidades fraseológicas com zoônimos (UFz). Manuais didáticos. Ensino.

Abstract: Our goal is to reflect and to present some teaching possibilities for phraseological units with zoonyms (PUz) considering their lack verified in some textbook for teaching English as a foreign language. This research is justified by the fact that foreign languages learners have understanding difficulties related to the PUz, once their meaning is not taken in isolation, but it results of the fixed combination of words and cultural traits embedded in context that need guided instruction. Within methodological proceedings adopted, it was investigated whether the PUz are present in the collections of textbooks for teaching English, which are included on the National Textbook Program in vocabulary study sessions. We based on assumptions of Phraseology with Corpas Pastor (1996), Navarro (2004) and Leal Riol (2011). As a result, we verified those referred PUz are not contemplated in these materials and their pedagogical practice still requires studies. We present some possibilities of teaching them.

Keywords: Phraseology. Phraseological units with zoonyms (PUz). Didactic textbooks. Teaching.

Introdução

Não se ignora a importância de entender, apreender e usar as chamadas expressões idiomáticas (EIs) e, principalmente, as EIs em língua estrangeira (LE). A habilidade no manejo dessas construções possibilita que se avalie o modo como alguém domina uma língua, uma vez que não basta conhecer o léxico e a gramática, é preciso também apreender os traços culturais das frases feitas durante um diálogo. As expressões idiomáticas são uma das categorias das chamadas unidades fraseológicas (doravante UFs): o objeto de estudo da Fraseologia.

Cumpramos notar que os estudos da Fraseologia e da Lexicografia, orientados teoricamente por autores¹ de renome na área, passam por um momento de expansão crescente, e discutem-se a importância e a frequência das UFs no uso diário da comunicação. As unidades fraseológicas com zoônimos (doravante UFz)² são uma das categorias das UFs estudadas no âmbito da Fraseologia e são as combinações fraseológicas que levam ao menos um nome de animal em sua formação, por exemplo, dar com os **burros** n'água, atirar pérolas aos **porcos**; abrigam também nomes de aracnídeos, répteis, pássaros e insetos, como estar/ficar/virar uma **arara**, ter olhos de **águia**, estar em palpos de **aranha**; e estão presentes em diálogos informais, em blogs, em filmes e em mídias sociais. Esses e outros motivos justificam o interesse por seu estudo e pelas possibilidades de sua inclusão em livros didáticos.

¹ Corpas Pastor (1996); Xatara (1998); Álvarez (2000); Welker (2004-2008); Tagnin (2005 [1989]); Humblé (2006); Durão (2005, 2012), entre outros.

² Ora usamos a abreviatura UFz, ora usamos a abreviatura UF(s) ao longo deste artigo. O primeiro caso refere-se a unidades fraseológicas com zoônimos, uma das categorias presentes nas unidades fraseológicas (UFs), que respondem pela expressão abreviada no segundo caso.

O presente artigo³ visa demonstrar a escassez das UFz e propor algumas possibilidades para seu ensino. O interesse pela pesquisa da área se deve à presença constante desses fraseologismos na fala cotidiana da língua portuguesa — neste caso, a variante do português brasileiro —, o que constitui, por vezes, dificuldade de entendimento ou para falantes estrangeiros que buscam estudar a língua portuguesa ou para falantes da língua portuguesa que estudam o inglês e queiram, em algum momento, utilizar tais expressões na tradução de suas produções.

Nesse sentido, este artigo é fruto de investigação e de análise, já concluídas, em torno desses materiais de referência na tese de doutorado, defendida por Budny (2015). Para tanto, foram analisadas nove coleções de livros didáticos (29 unidades) e priorizadas as seções de estudo e de ensino de vocabulário desses livros, na tentativa de se encontrar tópicos voltados para o ensino das expressões coloquiais e populares, mais especificamente, para o das UFz na língua estrangeira.

A pesquisa nos livros didáticos revelou que não há a presença de UFz nesses materiais. Nas coleções avaliadas, constataram-se cinco UFz na direção inglês-português, portanto, uma presença mínima. Também não se verificaram atividades de instrução explícitas sobre essas fraseologias nas seções de vocabulário. Há nomes de animais em tópicos de gramática e em exercícios de audição, contudo, não se dá o mesmo com as UFz. Consequentemente, os dados apresentados vêm reforçar a ideia de que, se a intenção é fazê-las conhecidas e aprendidas para uma produção em inglês, o ensino deve ser enfatizado.

Os resultados da investigação podem ser observados em uma das seções deste artigo. Para tal análise, tomaram-se por base os pressupostos teóricos da Fraseologia; e, para a sugestão didática, quanto ao ensino das UFz, os princípios apresentados por Navarro (2004) e Leal Riol (2011).

Percurso teórico das unidades fraseológicas - objeto da Fraseologia

Há alguns séculos, as unidades fraseológicas são observadas por estudiosos da área, e tentativas de estudá-las e compreendê-las têm sido orquestradas. Em 1500, o Holandês Erasmus de Rotterdam reuniu cerca de 800 unidades fraseológicas, em sua maioria provérbios, na obra *Adágia* (PAMIES BERTRAN; IÑESTA MENA, 2002).

³ Este artigo é parte do capítulo “Ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, o dicionário e a inclusão das unidades fraseológicas” da tese de Budny (2015).

Saussure, no final do século XIX e no início do século XX, apresentou as primeiras impressões dos ajuntamentos fraseológicos, sem, no entanto, se aprofundar nesses estudos, o que foi depois seguido por seu discípulo Bally (1961 [1909]), que efetuou pesquisas sistemáticas sobre as combinações fixas de palavras, vindo a usar o termo Fraseologia (BALLY, 1961 apud ÁLVAREZ, 2000, p. 89).

Para Suárez Cuadros (2007), foi o russo Vinogradov quem reuniu os estudos de Bally, resgatando, dessa forma, as bases teóricas para a abordagem da Fraseologia, a fim de analisar características, funções e origens de grupos de palavras que se comportam como fenômenos fraseológicos e que apresentam seu valor semântico no conjunto que caracterizam. Foi também esse autor, Vinogradov, na União Soviética, o primeiro a usar o termo “unidade fraseológica”.

Na atualidade, os estudos relativos aos fenômenos fraseológicos estão em expansão, e o interesse por delimitar e conhecer as unidades fraseológicas é visível. O termo Fraseologia, por sua vez, apresenta valor polissêmico e pode significar, segundo definição de Welker (2004, p. 162), por um lado, o campo do saber que trata dos fraseologismos e, por outro lado, o próprio conjunto dos fraseologismos. No quadro a seguir, visualizam-se definições de Fraseologia propostas por pesquisadores, em décadas passadas, que contribuíram para o desenvolvimento de estudos fraseológicos que se observam na atualidade.

Quadro 1 – Algumas definições de Fraseologia

AUTOR/ANO	FRASEOLOGIA
SAUSSURE (1916) ⁴	Agrupamentos são constituídos por relações sintagmáticas e paradigmáticas de unidades pertencentes à língua e fornecidas pela tradição.
BALLY (1961 [1909])	Na fraseologia a assimilação dos fatos da língua ocorre, por associações e agrupamentos, os quais podem ser passageiros, mas podem também, pela repetição, passar a ter um caráter usual e formar unidades indissolúveis.
POLIVÁNOV (1931)	Disciplina que ocupa em relação ao léxico a mesma posição que a sintaxe desempenha em relação à morfologia. Usa o termo idiomática para se referir à fraseologia.
VINOGRÁDOV (1938)	A estreita relação que existe entre a fraseologia (idiomática) e a lexicologia estão condicionadas, não só pela cercania estrutural dos conceitos das palavras e idiomatismos, mas também pelo movimento constante das palavras aos idiomatismos e dos idiomatismos às palavras .
REY (1986)	Sistema de particularidades expressivas ligadas às condições sociais nas quais a língua é atualizada. [...] dois aspectos de uma mesma realidade: expressão e locução geralmente empregadas como dois sinônimos.

⁴ Bally e Secheyay — dois de seus alunos — compilaram anotações dos cursos ministrados por Saussure e editaram o *Curso de Linguística Geral*, livro seminal da ciência linguística.

FIALA (1988)	A fraseologia, conjunto de formas complexas que pertence a diversas categorias sintáticas figuradas ou não, é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais, de fixações construídas em <u>contextos restritivos</u> .
TRISTÁ (1988)	Fraseologismos são combinações de palavras que, devido a seu constante uso, perdem sua independência e adquirem um <u>sentido global</u> .

Fonte: Cf. Álvarez, 2000 (grifos nossos)⁵.

A ocorrência de algumas unidades léxicas apontadas nas definições, como, por exemplo, agrupamentos, idiomatismos, combinações, entre outras, assinalam traços significativos presentes nos fraseologismos, que normalmente caracterizam esse fenômeno linguístico. As definições auxiliam no estudo das unidades fraseológicas, cujas composições são objeto de investigação da área e, muitas vezes, de discordâncias teóricas.

A Fraseologia como disciplina linguística

Um dos objetivos da Fraseologia, como disciplina linguística, é investigar as regularidades e os significados encontrados nas combinações fixas de palavras. Nessa investigação, devem ser considerados os aspectos característicos, que marcam as unidades fraseológicas desde as suas origens, e as suas funções.

Pesquisas dão conta de que os estruturalistas soviéticos avançaram nos estudos fraseológicos e lançaram as bases de uma verdadeira escola da Fraseologia na Rússia. Leal Riol (2011, p. 19) cita vários autores soviéticos, como A.A. Potebnia, Y.Y. Sreznev'skij, F.F. Fortunatov, N.N. Amosova, M.M. Kopylenco e L. Archangel'skij, que foram traduzidos para o espanhol e que são referência para esses estudos. A partir de, pelo menos, três pontos de vista, Leal Riol (2011, p. 20) sugere, em relação ao estudo das unidades fraseológicas, que se

1. examine as propriedades internas delas, suas características fonéticas, morfemáticas (relativas a morfemas), sintagmáticas e lexemáticas e seus componentes de formação;
2. observe as UFs e seu desempenho no contexto de ocorrência, suas funções, o valor sintático e semântico e suas propriedades estilísticas;

⁵O quadro é visualizado na tese de doutorado de Budny (2015).

3. analise as relações que as UFs estabelecem com os outros sistemas da língua, especialmente as relações léxicas e sintáticas.

Dentre algumas de suas características, podem-se observar, conforme Leal Riol (2011, p. 20): a variabilidade — que é a propriedade que se tem para se determinar o pertencimento de certas combinações léxicas à Fraseologia ou não —, a fixação e o caráter idiomático de suas formações. Dito de outra forma, é pela fixação que a Fraseologia demonstra a complexidade ou a estabilidade de um sintagma. A fixação e a idiomaticidade podem funcionar como uma matriz que intervém no processo de formação da Fraseologia.

Entende-se que a fixação é uma propriedade necessária, podendo levar à invariabilidade combinatória e sintática, bem como à impossibilidade de comutação e de permutação, ou mesmo à extração de componentes. A idiomaticidade, por sua vez, nem sempre está presente, no entanto, supõe um resultado para o complexo combinatório, diferente do de suas partes tomadas em separado. A não composicionalidade na UF é uma de suas características, como o grau de motivação da metáfora ou da metonímia em construção. A idiomaticidade é uma propriedade semântica, e a fixação, uma propriedade sintática. Elas são consideradas as características principais que definem as unidades fraseológicas como uma categoria prototípica da Fraseologia.

No entanto, elas não terão necessariamente que aparecer juntas na UF, pois a característica indispensável é, fundamentalmente, a fixação, ou seja, a impossibilidade de mudanças de elementos léxicos pela própria invariabilidade (LEAL RIOL, 2011, p. 21). A idiomaticidade se define pelo caráter metafórico de suas expressões e pela falta de motivação dos componentes que entram em sua formação. Há diferentes graus de idiomaticidade e de fixação. “Toda expressão idiomática é fixa” são palavras de Zuluaga (1980, p. 124) ao reforçar que a idiomaticidade pressupõe fixação de componentes e, por isso, haverá estabilidade de sua forma. Nesse sentido, quanto mais idiomática, maior o grau de fixação da expressão.

Com relação aos nomes dados às unidades fraseológicas e suas combinações, afirma-se que são muitos e variados. Os linguistas podem chamar as UFs de unidades complexas, locuções, fraseologismos, expressões idiomáticas, modismos, frases feitas, ditos, provérbios. À medida que aumenta o interesse por seu estudo, aumentam também classificações e novas nomações.

Neste estudo, priorizam-se as expressões idiomáticas, uma das categorias das UFs, que contenham ao menos um lexema formado por zoônimo. A importância das EIs está em poder expressar valorização negativa ou pejorativa nas expressões, segundo Wotjak (2000, p. 187), que as analisa do ponto de vista semântico. A valorização negativa ou pejorativa é assim caracterizada como algo reprimível, incorreto ou indesejável. As UFs servem para demonstrar engano, preguiça, vanglória, embriaguez, mas, também, cansaço, enfermidade, desespero, rejeição, entre outros. Entretanto, as UFs podem igualmente expressar uma valorização positiva do comportamento tal como franqueza, admiração, honestidade.

Nesta investigação, têm-se alguns exemplos: “ser uma anta” ou um “cabeça de bagre”; ser uma “besta quadrada”, que expressam valorização negativa; “ser um bagre ensaboado”, “ser metido a besta”, ou ainda, “conversa pra boi dormir”, que expressam uma valorização pejorativa, sendo expressões que apontam para um comportamento reprimível. Há, também, aquelas UFz que representam aspectos positivos de admiração, inteligência e tenacidade. Podem-se citar UFz como, por exemplo, “ser uma águia”, “ser o bicho em”, “ser cobra em”, “ser fera em”, “ser uma leoa”, “ser um rato de biblioteca”, que indicam inteligência, capacidade intelectual.

Frequentemente, as unidades fraseológicas servem para caracterizar estados psíquicos ou pessoais dos seres humanos, muitas vezes, espelhados nas características encontradas no comportamento dos animais. Aspectos psicológicos ou físicos da individualidade, ou, ainda, estados de ânimo ou deficiências de caráter podem ser mostrados por expressões idiomáticas típicas, marcadas culturalmente. Pode-se ilustrar o exposto com expressões que comunicam, por exemplo, abandono: levar uma vida de cachorro (*to lead a dog's life*); desorientação: feito barata tonta (*like a chicken with his head cut off*); inteligência: ser fera em (*be a sacred cow*); confusão: vai dar bode (*be hell to pay*).

Os exemplos mencionados demonstram a força de expressão que as UFz podem imprimir a um discurso, chamando e prendendo a atenção do interlocutor, motivando-o e instigando-o a manter-se no diálogo. Leal Riol (2011, p. 22) diz que “a força evocadora, sua expressividade e sua carga conotativa valorativa e emocional são capazes de atrair e manter viva a atenção do receptor e motivá-lo a participar ativamente no discurso”. Além disso, as UFz podem igualmente suavizar um tabu ou valorizar uma dada situação do diálogo.

Para o escopo deste artigo, pontuamos a escassez das UFz em seção de vocabulário de livros didáticos participantes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e suas possibilidades de ensino nessas unidades.

A escassez de UFz nos livros didáticos pesquisados

Para seguir as diretrizes estabelecidas para o projeto de pesquisa ao qual nos vinculamos, decidimos que seria pertinente analisar as seções de ensino de vocabulário⁶ dos livros de inglês do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação, para o Ensino Fundamental e Médio, com a finalidade de encontrar ocorrências de expressões idiomáticas com zoônimos. No levantamento realizado, constatamos cinco UFz junto às nove coleções do PNLD. Esse dado demonstra que a presença das UFz é insuficiente, considerando as possibilidades de ensino, uma vez que esses manuais didáticos são instrumentos para a veiculação e apreensão dessas UFz. Há nomes de animais (zoônimos) em tópicos de gramática e em exercícios de audição, contudo, não se dá o mesmo com as UFz.

O quadro 2, a seguir, apresenta o nome dos livros didáticos pesquisados no trabalho e as 5 UFz encontradas.

Quadro 2 – Presença de UFz na seção de vocabulário dos livros didáticos do PNLD

Coleção	Série	UFz
1. LINKS	6 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a	Nenhuma
2. KEEP IN MIND	6 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a	Nenhuma
3. ON STAGE	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o Ano	Nenhuma
4. GLOBETREKKER	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o Ano	Nenhuma
5. PRIME	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o Ano	Nenhuma
6. TAKE OVER	1 ^o , 3 ^o Ano	Nenhuma
6. TAKE OVER	2 ^o Ano	<i>scapegoat</i> ⁷ (bode expiatório)
7. ENGLISH FOR ALL	1 ^o , 2 ^o Ano	Nenhuma
7. ENGLISH FOR ALL	3 ^o Ano	<i>birds and bees</i> ⁸ (estória da cegonha)
8. UPGRADE	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o Ano	Nenhuma
9. FREEWAY	1 ^o Ano	<i>black sheep</i> (ovelha negra) <i>It is not only fine feathers that make fine birds</i> (não só de penas boas se faz bons pássaros)
9. FREEWAY	2 ^o Ano	Nenhuma
9. FREEWAY	3 ^o Ano	<i>a little bird told me</i> (um passarinho me contou)

Fonte: Budny (2015, p. 97).

⁶ A pesquisa se deu nas seções de ensino de vocabulário e nos glossários anexados nos livros. Algumas unidades trabalhavam com o tema “animais”, contudo, não apresentavam UFz.

⁷ Essa UFz não faz parte da seção de vocabulário e sim de texto secundário nas atividades do livro. Cita-se apenas para demonstrar que essas UFz poderiam ser ensinadas de forma gradativa nas diferentes seções.

⁸ Essa UFz não faz parte da seção de vocabulário, mas dos exercícios de compreensão do texto.

Como podemos observar, o levantamento efetuado nos livros didáticos em seção previamente escolhida para a busca de UFz, ou seja, locais destinados ao estudo do vocabulário, não revelou a presença de UFz. A escassez de tais conteúdos nessas coleções demonstra que eles não têm sido foco de ensino nas aulas de inglês da escola pública.

No quadro 2, visualizam-se, ainda, UFz nos volumes da série *Freeway, Take Over e English For All*. Na coleção *Freeway*, registra-se a presença de *black sheep* (ovelha negra; um mau exemplo na família) e de *a little bird told me* (que significa um passarinho me contou; alguém, que eu não quero revelar, me contou). Além dessas UFz, há também o provérbio *it is not only fine feathers that make fine birds* (não só de penas boas se faz bons pássaros). Na coleção *Take Over*, constatamos a presença da UFz *scapegoat* (bode expiatório) em texto secundário da unidade. Na coleção *English For All*, constatamos a UFz *birds and bees* (estória da cegonha; falar de sexo para as crianças) nos exercícios de compreensão do texto.

Com base nos dados apresentados, podemos afirmar que a presença de UFz é mínima, para não dizer inexistente, nesses manuais didáticos e que não há atividades de instrução explícita sobre essas fraseologias nas seções de vocabulário. A falta de registro justifica a necessidade de ênfase nessas expressões, pois elas contribuem para a formação de competência comunicativa. Para que isso ocorra, necessita-se de mais estudos com vistas a viabilizar propostas didáticas que possam dar conta desse aspecto importante da área da Fraseologia. Alguns autores têm apresentado sugestões de trabalho para o ensino das UFs com o objetivo de introduzi-las nos manuais didáticos, desde os níveis iniciais. Na sequência, apresentamos reflexões sobre a área e sugestões que podem embasar possíveis propostas de ensino acerca das UFz.

A aula de língua estrangeira e a importância do ensino das unidades fraseológicas (UFs)

Leal Riol (2011, p. 57) explicita que as UFs estão presentes em canções e filmes, em periódicos, em jogos de entretenimento e em diálogos de toda a sorte. Entretanto, há obstáculos na didática das línguas estrangeiras no que se refere às unidades fraseológicas e ao reconhecimento dos contextos de interação para poder utilizá-las. Skultety (1980) menciona problemas que envolvem a delimitação, a

definição, a diversidade terminológica e as relações semânticas, assim como a dificuldade do ensino e da tradução das UFz (cf. SKULTETY, 1980, p. 289)⁹.

Os apontamentos a seguir justificam a necessidade de estudos sistemáticos das UFs para favorecerem seu ensino e sua inserção nos livros didáticos de ensino de inglês. Concordamos, na esteira de Leal Riol (2011, p. 41), que há falta de estudos na Fraseologia, no sentido de orientar o professor sobre as dificuldades de cada nível, e uma carência por materiais específicos que possam dar apoio às explicações acerca das características que elas apresentam. Quanto aos manuais didáticos e aos materiais lexicográficos, avaliamos, com base nos dados apresentados, que faltam materiais de apoio, com vistas a enfatizar o uso das UFs nos exercícios orais e escritos, e metodologia que possa orientar tal ensino.

Alguns dos pontos que geram dúvidas, relativamente ao ensino de fraseologias nas aulas de LE, são: quando se deve ensiná-las e quais unidades fraseológicas devem ser ensinadas em cada nível de ensino? Para Leal Riol (2011, p. 42-43), as UFs devem ser ensinadas assim que o aprendiz começa a estudar a LE, pois isso pode lhe possibilitar a aprendizagem de vocabulário e o enriquecimento de sua atuação em certas situações comunicativas. Há que se aproveitar a curiosidade pelas UFs e a motivação natural nos aprendizes, e cabe ao professor ensinar aquelas de maior opacidade e aquelas que necessitam de esclarecimentos referentes à cultura, aos ritos, às crenças. Nos níveis iniciais e intermediários, devem ser ensinadas aquelas UFs que apresentem uma imagem clara por detrás de sua expressão, o que pode ajudar o aluno a encontrar em sua própria língua uma UF similar¹⁰.

A “força evocadora” das unidades fraseológicas e, vale reforçar, das com zoônimos e sua expressividade são capazes de atrair e de manter a atenção do interlocutor em um diálogo (LEAL RIOL, 2011). Outras razões, como as listadas a seguir, justificam a necessidade de se ensinar as UFs:

⁹ “y destaca su delimitación, su definición, su diversidad terminológica, las relaciones semánticas existentes entre estas unidades y el problema de los falsos amigos en su traducción” (SKULTETY, 1980, p. 289).

¹⁰ Borres afirma que “las expresiones idiomáticas que muestran de forma más clara la metáfora subyacente, es decir, que son más transparentes, resultan más fáciles de aprender que aquellas que son más opacas y en las que resulta más difícil rastrear la metáfora” (2004, p. 225 apud LEAL RIOL, 2011, p. 45).

- a presença de UFs não pode ser ignorada no ensino das línguas estrangeiras (LEs), pois “[...] o professor encontra-se diante do desafio de explicar esse fenômeno, a fim de que seus alunos adquiram a competência em LE esperada” (RIOS, 2009, p. 394);
- o estudo sistemático das expressões idiomáticas “ainda é desprezado”, segundo Borba (2003, p. 22);
- é necessário conhecer formas cristalizadas, seus significados metafóricos e os contextos adequados onde elas podem ser empregadas (RIOS, 2009, p. 395);
- Xatara (2001) defende que deve haver um espaço, nas aulas de LE, reservado ao ensino das expressões idiomáticas;
- Navarro (2004) fala da necessidade de não se tratar o ensino das UFs como marginal, dada a dificuldade que apresenta esse tipo particular de lexia e sua alta frequência na linguagem cotidiana.

Os aspectos apresentados reforçam a ideia de relevância e de vivacidade das expressões idiomáticas, que nem sempre se encontram nas frases convencionais. Elas enriquecem o que é dito, demonstram “força ou sutileza”, ou mesmo a intensidade dos sentimentos, podendo reforçar a opinião de alguém acerca do “tamanho, da velocidade, da beleza ou de outras características de um objeto, ação ou evento” (SCHAMBIL, M.; SCHAMBIL, P., 2002, p. 2), sem deixar de mencionar que elas podem ainda atenuar uma declaração austera com humor.

Alguns exemplos apresentados sugerem que se deve ensinar as unidades fraseológicas, pois elas “representam expressões linguísticas culturalmente construídas, [...] típicas de uma determinada cultura e próprias a uma determinada língua, consideradas por muitos, intraduzíveis” (XATARA, 2008, p. 65). Segundo Rios (2009, p. 394), é preciso considerar essa especificidade cultural e as associações comuns sobre as quais se formam os enunciados.

Propostas didáticas para o ensino das unidades fraseológicas

Para Sevilla e González Rodrigues (1994), a primeira coisa que se deve fazer para o ensino de uma UF é explicar o significado da combinação de palavras e, se possível, sua origem. No entanto, sabe-se da dificuldade de delimitar com exatidão a aproximação diacrônica

da Fraseologia. Os autores propõem que, em segundo lugar, devem-se mostrar as UFs dentro de um contexto — ou exemplo — e fora dele — neste caso, dando o significado. E, em terceiro lugar, devem-se proporcionar aos alunos UFs sinônimas e antônimas. Por último, não se pode deixar de apontar o registro dessas UFs e, se possível, a frequência de uso.

Os exemplos e as equivalências a seguir são de UFz, objeto de nossa pesquisa, e ilustram as explicações de Vigara Tauste (1996, p. 67), que propõe

- (i) apresentar as Ufs, a partir de um exemplo-base, com sua forma, seu significado e seu sentido orientado;
- (ii) utilizar o recurso de listas de UFs (VIGARA TAUSTE, 1996, p. 67) com um critério unificador do tipo em que se enfoca uma palavra por área temática, como cores, partes do corpo ou, para nós, nomes de animais.

Entendemos as propostas com os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

- (Ser) bagre ensaboado = (*crookeder than a barrel of fish hooks*): “Aquele deputado é bagre ensaboado [...] consegue se safar das perguntas mais comprometedoras [...]”;
- Chorar como bezerro desmamado = (*cry loudly like a child*): “Quando o traficante se viu atrás das grades, chorava como bezerro desmamado [...] creio que bateu o arrependimento [...]”.

Exemplo 2:

- Tenha paciência, não coloque o carro na frente dos **bois** que tudo vai dar certo [...].
- O deputado cassado disse que outros colegas da Câmara também participaram da maracutaia — ele deu nome aos **bois**.
- A professora ficou com raiva dele porque todos os dias ele chegava atrasado e vinha com a mesma conversa para **boi** dormir.

Além das possibilidades apresentadas, Leal Riol (2011, p. 20) sugere que se observe o desempenho das UFs no contexto de ocorrência, suas funções, o valor sintático e semântico e suas propriedades estilísticas. Também aconselha que se analisem as relações que as UFs estabelecem com os outros sistemas da língua, especialmente com o léxico e com a sintaxe, para uma aproximação de significado.

Exemplo 3:

- *He lost all his fortune and he is now an underdog.*
- () ele é um milionário.
- () ele é um cachorro sem dono, marginalizado.
- () ele é um egoísta.

No exemplo de sequência didática acima, há que se adicionar imagens que lembrem um mendigo, um milionário e uma pessoa egoísta na tentativa de, com base nas alternativas, nas imagens e no contexto, suscitar a aproximação do significado.

Outra possibilidade de se trabalhar com as UFs (cf. VIGARA TAUSTE, 1996, p. 67) é substituir as unidades fraseológicas presentes em frase na língua de partida por seu significado na língua de chegada, como no exemplo a seguir.

Exemplo 4:

- UFs: *to cast pearls before swine; to go down the drain.*

1 a. Cansei de atirar pérolas aos porcos e dar com os burros n'água.

1 a. Cansei de FALAR À TOA e ME DAR MAL, FALHAR.

2 a. *I was tired "to cast pearls before swine" and to go down the drain.*

2 a. *I was tired "to speak and not to be heard" and "to fail".*

Ou, ainda, elaborar uma atividade em que se podem indicar as diferentes acepções que uma UF pode ter, sendo uma idiomática (significado idiomático) e outra composicional (significado literal), com UFs homófonas e/ou homônimas.

Exemplo 5:

- Pensava que tinha amigos, mas, na verdade, o que eu tinha mesmo eram amigos da onça! (Significado idiomático = amigo falso).
- O funcionário do zoológico, de tanto levar comida e água todos os dias, se tornou amigo da onça. (Significado composicional).

Igualmente, pedir que se elabore um texto em português (língua de partida) com, pelo menos, três unidades fraseológicas e, em seguida, reelaborar esse mesmo texto em inglês (língua de chegada) com equivalentes. Nesse caso, as UFs são fornecidas no cabeçalho do exercício.

Exemplo 6:

Unidades Fraseológicas com zoônimos:

- Viver como gato e cachorro = *live like cats and dogs*
- Parte do leão (melhor parte) = *the lion's share*
- Ficar uma onça = *blow your top*
- Contar carneirinho = *count sheep*
- Eles vivem como gato e cachorro, não se entendem. Na divisão da herança ela ficou com a melhor parte e ele ficou uma onça! Teve que contar carneirinho para dormir (*They live like cats and dogs; they do not understand each other. When they divided the inheritance, she got the lion's share and he blew his top! He did not get to sleep so he counted sheep*).

As propostas didáticas mencionadas são alguns dos procedimentos possíveis para se buscar uma instrução explícita para o ensino das UFs. Ainda que não se tenham as condições ideais na sala de aula, por ser um ambiente artificial em que os diálogos se dão, geralmente, por força das atividades exigidas, é possível criar condições necessárias para a exposição dos aprendizes ao trabalho com as expressões idiomáticas/UFs.

Conclusão

Neste artigo, objetivamos refletir e apresentar algumas possibilidades de ensino de UFz e demonstrar que elas são pouco

contempladas nos materiais didáticos investigados. Insistimos também que a prática pedagógica para o ensino das UFs/UFz ainda requer muitos estudos, posto que são categorias com carga cultural predominante e que não são assimiladas facilmente, a não ser dentro de um contexto, ou por meio de exemplos, ou de instrução explícita. As UFz fazem parte da comunicação diária e, como marcas de oralidade, requerem ser descritas e ensinadas para atenderem à necessidade de produção de aprendizes de LE que desejem verter expressões populares de sua língua para a língua estrangeira. Assim, a presença das UFz em atividades pedagógicas nos livros didáticos analisados é insatisfatória. O ensino das UFz é recomendado, uma vez que elas necessitam ter seus significados ensinados em contexto e incluídos tanto em livros didáticos para o ensino de inglês quanto em dicionários bilíngues que objetivem o par de línguas português-ínglês. Neste artigo, relacionamos algumas propostas didáticas com o objetivo de contribuir para essa área de estudo.

Referências

ALVAREZ, M. L. O. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários**: uma introdução à Lexicografia. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.

BUDNY, R. **Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (português-ínglês) e em livros didáticos do PNL D**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DURÃO, A. B. A. B.; ROCHA, C. M. C. Expressões idiomáticas do espanhol: um osso duro de roer! In: DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G.; REIS, M. A. O. B. (orgs.). **Vários olhares sobre o espanhol**: língua e literatura. Londrina: Moriá, 2005. p.131-166.

DURÃO, A. B. A. B.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. **Dicionário Bilíngue Contrastivo de Unidades Fraseológicas (Português-Espanhol) (DUFraPE)**. Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital/MEC/CAPES Nº 18/2012.

HUMBLÉ, P. R. M. Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngues português-ínglês de uso escolar. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 253-273, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6951/6459>. Acesso em: 08 jun. 2021.

LEAL RIOL, M. J. **La enseñanza de la fraseología em español como lengua extranjera**: estudio comparativo dirigido a estudiantes anglófonos. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2011.

NAVARRO, C. **Didáctica de las unidades fraseológicas**. 2004. Disponível em https://tienda-oo.edinumen.es/index.php?option=com_content&view=article&id=93&catid=13&Itemid=51. Acesso em: 2 jun. 2021.

PAMIES BERTRÁN, A.; IÑESTA MENA E. M. **Fraseología y Metáfora**: aspectos tipológicos y cognitivos. Granada: Granada lingüística, 2002.

RIOS, T. H. C. As expressões idiomáticas no ensino de espanhol. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 393-418, jul./dez. 2009.

SCHAMBIL, M. H.; SCHAMBIL, P. **Dicionário de Expressões Idiomáticas da Língua Inglesa**. São Paulo: DIFEL, 2002.

SEVILLA MUÑOZ, J.; GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, A. La traducción y la didáctica de las expresiones idiomáticas (francés-español). *Équivalences*, ano 24, n. 2, p. 171-182, 1994. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/equiv_0751-9532_1994_num_24_2_1194. Acesso em: 30 mar. 2021.

SKULTETY, J. El papel de los modismos en la enseñanza del español. In: HORÁNY, E. (ed.). CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN DE PROFESORES DE ESPAÑOL, 1980, Budapest. **Actas** [...]. Budapest: Akadémiai Kiadó, 2010. p. 289-297.

SUÁREZ CUADROS, S. J. La escuela soviética y sus aportaciones a la fraseología. **Interlingüística**, n. 17, p. 999-1008, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2317734>. Acesso em: 30 mar. 2021.

TAGNIN, S. E. O. **Expressões Idiomáticas e Convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**. Expressões convencionais e idiomáticas – Inglês e português. São Paulo: Editora Disal, 2005.

VIGARATAUSTE, A. 1996. **Fossilización y expresividad coloquial em la enseñanza del español como L2**. In: SIBÓN, T.; PADILLA, M. (eds.). I SIMPOSIUM SOBRE METODOLOGÍA Y DIDÁCTICA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA, 1996, Sevilla. **Actas** [...]. Sevilla: Asociación Universitaria, 1996. p. 67-96.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 147-159, 1998.

XATARA, C. M. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, Campinas, n. 37, p. 49-59, jan./jun. 2001.

XATARA, C. M.; BEVILACQUA, C.; HUMBLE, P. (org.). **Lexicografia pedagógica**: pesquisas e perspectivas. Florianópolis: UFSC-NUT, 2008.

WOTJAC, G. No hay que estarse con los brazos cruzados. Algunas observaciones

acerca del significado de las expresiones idiomáticas del español. *In*: CORPAS PASTOR, G. (ed.). **Estudios de fraseología, fraseografía y traducción**. Granada: Editorial Comares, 2000, p. 185-196.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las unidades fijas**. Frankfurt am Maim: Peter Lang, 1980.